

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.522

Sábado, 10 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Cembro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

Fazer a propaganda de  
A BATALHA  
é um dever que se impõe a todas  
as pessoas honestas que alme-  
jam uma sociedade mais justa.



## QUE HÁ?

# Uma ditadura militar? Um golpe de Estado fascista

Da falência dos partidos políticos, do descrédito do parlamentarismo e do actual momento político, alguém querer aproveitar-se para estabelecer uma ditadura à Primo de Rivera

## Se tal acontecesse andariam de mal para pior

Embora o proletariado organizado, que tem a sua linha de conduta social perfeitamente marcada à margem das intrigas politiqueras, nada tenha que ver, portanto, directamente com a política, o certo é que, por esse mesmo motivo e para que a sua acção revolucionária não seja cega e incógnita, tem de seguir com a máxima atenção tudo o que na política se passa.

Vive-se presentemente um momento político grave, mais grave mesmo do que parece. Os destinos do país seem estabelecidos nesses últimos anos, salvo pequenas interrupções, mãos do partido democrático. As figuras mais representativas desse partido tem passado sucessivamente pelas caixas, do poder dando—como já esperávamos—provas da sua absoluta incompetência perante os graves problemas nacionais. Os governos democráticos, aliás como os governos dos outros partidos, não tiveram um gesto, não tomaram uma única medida tendente a suavizar as condições económicas verdadeiramente desesperadas em que o povo se debaté; não souberam resolver o problema importântissimo do inquilinato; não souberam encontrar um meio de meter os lavradores na ordem, levando-os a desenvolver a agricultura que usa ainda processos primitivos; não puzeiram em prática qualquer medida que fomentasse a abertura de escolas industriais; não conseguiram debelar o cancro do alfabetismo; não deram incremento à indústria nacional, não fizeram enfim nada que melhorasse a situação moral e material dum povo sedento de progresso e de liberdade.

Em compensação combateram todos os movimentos proletários tendentes a melhorar as condições de vida do povo trabalhador. Esmagaram dois movimentos operários que se destinavam a meter na ordem os desmandos das moagens; encerraram as cárceis dos presos, engendraram leis que favoreciam os exploradores do povo, como a última que deu aos moageiros liberdade para aumentar o preço do pão.

A incompetência do partido democrático é manifesta. Os seus homens, como de resto os de todos os outros partidos políticos, estão quimados.

António Maria da Silva, ao cabo de dois anos gastos a vegetar, a entrelaçar, a arrastar problemas, a recompor o ministério, caiu exausto.

Caio, O P.R., olhou em torno, na mira de descobrir outro homem capaz, pelo menos, de arrastar-se outros dois anos a fingir que governava e não descobriu um único em termos. Foi, então, que se criou a ficção, a ilusão Alfonso Costa. Principiaram os democráticos a querer convidar o país, e a convencer-se a elas próprios daquilo de que no fundo descreviam: a salvação do país pelo dr. Afonso Costa.

Afonso Costa veiu. Convencido de que os seus erros e os seus actos de despotismo tivessem esquecido já. Mas enganou-

—se. Os mesmos ódios de outrora, que pareciam extintos, mas estavam apenas latentes, reacenderam-se. Os nacionalistas inutilizaram-lhe a manobra de absorção que pretendia fazer sob a capa de ministério nacional. E Afonso presentemente uma queda ruim se quisesse governar apenas com homens do seu partido, não querendo certamente quem—se mais do que já está, desistiu. Vai retirar-se novamente para Paris, pretendendo deixar a impressão de que não «salvou a nação» por culpa dos nacionalistas que não quiseram colaborar na obra desinteressada e patriótica de regeneração da Pátria.

Afastada a probabilidade de Afonso salvar isto, o partido democrático ficou colocado na situação tristíssima de não possuir homens capazes de governar. Entre tanto temia em governar, mesmo com a indiferença e hostilidade de todos os políticos. E ontem apresentou uma nova figura para formar governo—o dr. Catano de Menezes, de quem não se espera. Vejamos se o dr. Catano de Menezes conseguirá formar gabinete.

Mas há alguém, segundo nos informam, que pretende aproveitar—se desse vazio produzido na política portuguesa. Que se projecta?

Se o nosso informador, em quem depositamos a máxima confiança, não está enganado, preparamo-nos a um movimento de ditadura militar, à Primo de Rivera.

Os partidos políticos faliram, como em Espanha; o parlamentarismo está desacreditado; todas as forças burguesas capazes de governar estão gastos e caducos. Uma apena não foi experimentada, uma apenas por esse motivo, portanto, pode criar ilusões e esperanças—a força militar.

Nós, proletários, inspirados num ideal de liberdade e desejosos de implantar uma sociedade baseada no trabalho livre, não acreditamos na salvação pela ditadura militar que pretenderei transformar o país numa caserna, onde ninguém terá liberdade de erguer a voz, de criticar atitudes, de discutir ideias, de combater o capitalismo que, de costas quentes, robará ao povo todas as regalias conquistadas. Mas as ameaças, a incompetência e o impudor dos políticos criaram os militares uma oportunidade perigosa para um assalto ao poder.

Ainda, segundo o nosso informador, esses Riveras já anunciam «adimanches» no sentido de se conduzirem ao pelo-leiro. Teriam mesmo insinuado quaisquer pretensões ao chefe do Estado.

Que irá passar?

Convém que todos estejamos alerta, que sigamos com atenção todas as fases da política portuguesa, que não paramos de vista as manobras dos partidos e das forças burguesas que pretendem num último arranço, consolidar-se para impedir o progresso constante da revolução proletária que se avizinha e que, a despeito de todos os obstáculos, terá de triunfar.

que fracassa estrondosamente—Os nacionalistas proclamaram von Kahr regente e Ludendorff comandante das tropas revolucionárias—Von Kahr e Lossow, nacionalistas, atraíram os seus companheiros—Ludendorff e Hitler já estão presos

## NA ALEMANHA DESMEMBRADA

# Um golpe de Estado fascista

Marcha sobre Berlim

LONDRES, 9.—Stesemann caminha para as direitas e vai formar um gabinete das direitas. Entaboliu negociações e concluiu um acordo com o partido popular bávaro. Um membro deste partido, provavelmente o dr. Beyerle, entrará no gabinete como ministro da justiça.

E' a marcha para a ditadura da direita. Sabe-se que no seu último congresso, realizado nestes últimos tempos, o partido popular bávaro ao qual Stesemann vai associar-se, decidiu condizir-se unido a von Kahr.—(E.)

## Reina a ordem na República Renana

### Favorecendo a reacção

BRUXELAS, 9.—Houve uma reunião ministerial—tendo sido aprovada por unanimidade a atitude assumida na reunião do Rheno pelo Alto Comissário belga nos territórios ocupados. As informações aqui recebidas dizem que reina absoluta ordem na região do Rheno, que está só o domínio belga. O movimento separatista não tem interesse para 90.000 da população. O líder do movimento em Aix-La-Chapelle, sr. Deckers abandonou o distrito e está agora na cidade em Halmedy.

Os franceses preparam o avanço

LONDRES, 9.—A Alemanha não respondeu satisfatoriamente aos pedidos feitos pela conferência dos embaixadores de uma reunião da comissão inter-aliada militar de fiscalização à Alemanha. O estado actual da Alemanha não garantiu suficiente proteção aos oficiais aliados parece que o governo francês está na disposição de enviar tropas para os proteger.

## Um recurso desesperado

BERLIM, 9.—Os judeus veteranos de guerra organizaram-se para defender os seus estabelecimentos e moradias dos ataques da população desta cidade.

## A hipocrisia francesa

PARIS, 9.—A França deu ordem ao seu embaixador para que comunicasse categoricamente ao governo alemão que não toleraria a instalação dum ditadura militar.

Hitler e Ludendorff presos

MUNICH, 9.—Foram presos o sr. Hitler e o general Ludendorff.

## Fracasso completo do golpe de Estado

BERLIM, 9.—O golpe de estado organizado contra o governo bávaro, pelo sr. Hitler e pelo general Ludendorff, fracassou em absoluto. Tanto estes dois chefes do movimento, como o sr. Poehner, que era o primeiro ministro do gabinete revolucionário, foram presos. O sr. von Kahr e o general von Lessow contrariaram e combateram o movimento, tornando-se os principais instrumentos de fracasso por que terminou. A prisão de Ludendorff e de Hitler foi executada no Ministério da Guerra, onde se tinham barricado tendo sido o edifício cercado por tropas da Reichswehr e os dois aprisionados sãos e salvos, apesar da luta que se travou.

Von Kahr e von Lessow enviaram ao governo de Berlim uma comunicação em que dizem terem-se visto envolvidos na trama da conspiração pelas manobras de Hitler, mas surgiram posteriormente algumas circunstâncias que permitiu retratar-se, tornando a ofensiva contra os revolucionários. Von Lessow manteve-se leal ao governo central, nas suas funções de comandante das tropas imperiais, e tanto ele como von Kahr tomaram medidas energéticas contra o movimento, que permitiram e proporcionaram o êxito obtido.

## O terror no Palatinado

BERLIM, 9.—A população do Palatinado dirigiu um apelo radiotelegráfico ao governo alemão e ao mundo inteiro, pedindo auxílio e proteção contra as bordas armadas que espalharam o terror naquele território, escondidamente apoiadas pelos franceses.

## C. G. T.

### Comité Confederal

Volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o comité confederal cessante para ultimar trabalhos que se prendem com a posse do novo comité.

Lê na 4.ª página:

Agenda de "A Batalha,"

## A arte e os artistas

### POR ESSE MUNDO FORA

#### IRLÂNDIA

Tréguas numa grande luta

DUBLIN, 9.—Há relativa tranquilidade. O Parlamento vai ser adiado por 15 dias. Os prisioneiros republicanos continuam a fazer a greve da fome, embora alguns, especialmente mulheres, não tenham tido coragem de continuar.

#### NORTE AMÉRICA

##### Sinistro marítimo

NEW-YORK, 9.—O cruzador «Richmond» foi apinhado por uma tempestade ao largo de Pernambuco, tendo chegado a Filadélfia com os mastros partidos, as antenas da telegrafia semelhantes a pilares lavados de Paris com os de uma senhora, que principia agora a manejá-lo e pincel, que não está afeta à ideia larga e arrojada da arte do nosso século, que teve uma educação artística deficiente e desfeita.

Regojizamo-nos com o facto de D. Eduarda Lapa expôr paredes meias com os «cinco independentes», porque isso lhe pode ser extremamente útil.

Confessamos de há muito a expositora, isso põe-nos à vontade, dão-nos autoridade para falar-lhe francamente, sem recato, porque sabemos que não falam sempre a linguagem da verdade no intuito apenas de bem servir quem apreciamos e criticamos.

D. Eduarda Lapa possui explêndidas qualidades naturais. Uma inclinação espontânea levou-a a dedicar-se à pintura e ao desenho, sem professores, sem orientadores, vivendo num ambiente acanhado onde não chegava sequer o eco do moderno movimento artístico. D. Eduarda Lapa separado do verdadeiro mundo da arte pela muralha da China dum vida de trabalho intenso, não podia adquirir aquela largueza de vistas, aqueles conhecimentos técnicos que bem pudesssem dar-lhe as suas qualidades naturais.

Se não conhecemos a sua vida, basfaria-nos a sua exposição que ontem visitámos para nos elucidar sobre o esforço colossal que representam os seus trabalhos. D. Eduarda Lapa é em pintura, como certos poetas analípticos que cantam versos admiráveis, plenos de lirismo. Possui paixões cheias de sentimento que nós desejarmos possuir em casa para contemplar e sentir, mas de colorido oleográfico, porque a falta de conhecimentos técnicos não lhe dá a capacidade de exprimir aquelas que bem pudesssem dar-lhe.

Leitores, uma revelação preciosíssima, uma novidade pública: Silvestre Falcão é senador.

Este homem de quem ninguém fala, falou no Senado. Mas, fomos tomados de voz tam frouxo, dum maneira tam tósea, que a imprensa não tomou notas, não contou aos leitores.

Pois este homem, inteiramente apagado, vai agora aparecer em cena, com a sua obscuridade para se revolver, enfim, o que é o que vale como mediocridade.

Leitores, uma revelação preciosíssima, uma novidade pública: Silvestre Falcão vai, afim de discordar. Seu nome vai correr de boca em boca.

Como pulou o Falcão para a celebridade? Por um gesto meritori? Disso ao país, da tribuna envolvida no Sonado o nome de C. P. dão o máximo do seu esforço, defendendo os trabalhadores ferroviários.

Apresentadas as moções que em Lisboa foram presentes na reunião do Teatro Gil Vicente, foram aclamadas, entre protestos vibrantes de indignação.

Constâncio fez também uso da palavra colocando o pessoal da C. P. na situação—ou—defender o sindicato protestando eloquientemente contra o procedimento da Companhia, ou abandonar-se-lhe nas mãos e acatar as suas ordens despóticas.

As classes que reclamam

Ferroviários da C. P.  
uma reunião em Alfarcos

Alfarcos, 6.—Com enorme concorrência, realizou-se nesta delegação uma reunião do pessoal da C. P. para apreciar o procedimento da Companhia para os elementos que compõem o Sindicato, demitindo-os sem razão alguma que justifique tamanha iniqüidade.

O delegado da sede, Mário Castelhano, que fez uso da palavra, demonstrou bem claramente todo o reacionismo da Companhia que persegue levemente aqueles que ao Sindicato de C. P. dão o máximo do seu esforço, defendendo os trabalhadores ferroviários.

Apresentadas as moções que em Lisboa foram presentes na reunião do Teatro Gil Vicente, foram aclamadas, entre protestos vibrantes de indignação.

Constâncio fez também uso da palavra colocando o pessoal da C. P. na situação—ou—defender o sindicato protestando eloquientemente contra o procedimento da Companhia, ou abandonar-se-lhe nas mãos e acatar as suas ordens despóticas.

As classes que reclamam

constâncio fez também uso da palavra colocando o pessoal da C. P. na situação—ou—defender o sindicato protestando eloquientemente contra o procedimento da Companhia, ou abandonar-se-lhe nas mãos e acatar as suas ordens despóticas.

As classes que reclamam

constâncio fez também uso da palavra colocando o pessoal da C. P. na situação—ou—defender o sindicato protestando eloquientemente contra o procedimento da Companhia, ou abandonar-se-lhe nas mãos e acatar as suas ordens despóticas.

As classes que reclamam

constâncio fez também uso da palavra colocando o pessoal da C. P. na situação—ou—defender o sindicato protestando eloquientemente contra o procedimento da Companhia, ou abandonar-se-lhe nas mãos e acatar as suas ordens despóticas.

As classes que reclamam

constâncio fez também uso da palavra colocando o pessoal da C. P. na situação—ou—defender o sindicato protestando eloquientemente contra o procedimento da Companhia, ou abandonar-se-lhe nas mãos e acatar as suas ordens despóticas.

As classes que reclamam

constâncio fez também uso da palavra colocando o pessoal da C. P. na situação—ou—defender o sindicato protestando eloquientemente contra o procedimento da Companhia, ou abandonar-se-lhe nas mãos e acatar as suas ordens despóticas.

As classes que reclamam</p

# Os marítimos de longo curso

## Remédio para a cura da marinha mercante portuguesa

Já descrevi com o cunho de toda a verdade o resumo da primeira entrada de Brito do Rio nos T. M. E. e respetiva saída. Agora vamos ver em resumo como ele consegue lá voltar, mas não como empregado... Como patrão...

Alimenta durante meses consecutivos uma surda campanha nas colunas do *Século*; quando vê a opinião pública bem preparada, agarra-se desta vez ao sr. Lima Basto, confecciona com ele e com o sr. Portugal Durão a lei da Liquidação dos T. M. E., o malogrado presidente de ministros, sr. António Granjo sem saber da existência desta lei na forja, convoca Lima Basto para substituir Nunes Ribeiro nos T. M. E., pretendendo assim aliviar o país daquele cancro.

Lima Basto nega-se alegando poucos honorários. Rebenta o 19 de Outubro. Nunes Ribeiro sai, e não volta mais aos T. M. E. e é nomeada a comissão administrativa pelo ministro sr. Vasco Borges. Nessa comissão há pelo menos dois homens sérios e bem intencionados; trata-se de procurar a forma de ganhar dinheiro com os navios e para isso entra-se no regime de fretamentos. Reparam-se e fream-se uns 20 barcos nos primeiros 6 meses.

Brito do Rio também freta o vapor «Lima» por conta da Bensaude, para a carreira dos Açores. Os T. M. E. tem essa altura o vapor «Gil Eanes» encarregado, mas como isso não convém à Bensaude, Brito do Rio consegue que Lima Basto, então ministro do Comércio, mande retirar o navio daquela carreira a pretexto dum hipotético prejuízo que Brito calculou antecipadamente, nas colunas do *Século*, em 400 contos por viagem...

E' espantoso! Pois ao ministro serviu o pretexto para retirar o «Gil Eanes» da carreira dos Açores, embora com grande descontentamento dos açoreanos. Mas a prateleira de Brito e Bensaude foi satisfeita. Vão compreendendo? Porque é que os nossos justos pedidos de mais um bocadinho de pão para os nossos filhos, só pode ser atendido quando Brito do Rio, *O Grande*, entender?

Vejam o resto: Lima Basto recebe diariamente Brito do Rio no seu gabinete de ministros; e após uma sucessão de visitas, aparece no parlamento com o grande projecto de lei para a liquidação da frota do Estado, e depois de vários comentários feitos por él próprio ao barrigudo colaborador, conseguem que lhe aprovem.

E' nomeada a Grande Comissão Liquidatória dos T. M. E. Pois lá temos outra vez Brito do Rio, aparecendo com o pomposo nome de representante dos armadores, e considerado pelos restantes membros como técnico da Comissão.

E' ele quem aparece nos T. M. E. todos os dias às 11 horas, e agora é que se vê o que é liquidar.

## Como se faz a liquidação

Estavam 3 vapores a acabar reparações pelos operários dos T. M. E., para serem entregues aos fretadores. Brito do Rio ordena a imediata demissão dos referidos operários. E' claro, as reparações passaram a ser acabadas pela indústria particular, e dali mais caras. E' encetado a ordenando que à Fábrica Parceria fossem preferidas as pinturas dos fundos dos navios, com tintas estrangeiras, embora mais caras que as nacionais que até então se empregavam.

Mas se todos tiverem boa memória, já compreenderão o motivo. E' que a tal sociedade Carlos Pinto e Brito do Rio ainda existia, e agora com tintas alemãs marca Star, que a parceria compra por intermédio de J. Carlos Pinto a tal sociedade. O grande técnico que repete constantemente... isto é para liquidar... ordena que se amarram os rebocadores «Estoril» e «Centur» por precisarem reparações, mas não se repararam, são para vender.

Têm depois frete-se ao particular um rebocador por 900 escudos por dia, para a cabo de alguns meses se mandar reparar um dos rebocadores porque o outro ainda encontra amarrado. Está o vapor «Pórtico» a chegar da viagem presidencial Brito, o Grande técnico, tem ainda elementos de trabalho e de honra, dentro dos T. M. E., que lhe estorvam a então já projectada venda e compra do vapor «Lima».

Não faz mal; o grande Rapostine nunca se atrapalha, é questão de mais umas visitas às redacções dos grandes órgãos de publicidade e depois aos ministérios, arranja a célebre fita do cartão do vapor «Pórtico».

Afastam-se os hourdos e trabalhadores do mar com passagem pelo Governo Civil, e em seguida realiza-se a venda do vapor «Lima», que ninguém conseguiu comprar no estrangeiro por 3.500 contos, e foi vendido por 1.600 contos depois de mandado avaliar pelo próprio comprador Bensaude & Brito do Rio (Empresa Insulana de Navegação).

Sabem leitores onde está agora o «Lima»? Na Itália a fazer uma segunda classe para passageiros e algumas reparações de convés, etc., de que carecia para ser adaptado às carreiras dos Açores.

Sabem quem é o dirigente destes trabalhos por conta de Bensaude na Itália? E' o patriótico engenheiro da comissão avaliadora dos navios da frota do Estado, que confirmou oficialmente a avaliação feita ao «Lima».

E' que Brito do Rio não pôde esquecer-se de quem se esqueceu de avaliar os sobrelementes de máquinas e do convés, isto é, o recheio do «Lima», o que equivalerá ao têlo comprado por 1.200 contos, visto que esse recheio não valeia menos de 400 contos.

## Os restantes navios a desfazerem-se

Vão observando marítimos porque é que temos os restantes navios da frota a decompor-se em ferrugem no mar da palha. E' que a tal lei de Brito do Rio, Portugal Durão e Lima Basto, quiz ser mais benévola para com o «Lima».

Sabem porque é que os outros navios não navegam ainda que vendidos à moda do «Lima»?

E' porque o *Rincão* dos capotes negros, onde certamente Brito do Rio é chefe, não quer.

Então pobres marítimos! Nós que durante a guerra chorávamos de alegria quando, nêrcê dos nossos esfor-

## SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Sindicato dos Operários da C. Civil de Borba. — Nesta localidade acaba de se organizar este sindicato no qual já estão associados muitos operários da indústria.

**Marítimos de Longo Curso**

Sindicato dos Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Mais uma vez e sempre, continua o vosso comité no firme propósito de não ceder às imposições absurdas dos sr. armadores que, não satisfeitos em nos quererem reduzir à forma, pretendem ainda sepultar-nos com mais horas de trabalho, e os representantes do governo, sem respeito algum pela Lei do país, dão a sua sangão, pois que havendo um parlamento que legisla e um «governo» que executa, uns e outros saltam por cima da que era dever seu respeitar, para apenas servir interesses «individuais» e «inconfessáveis».

Senhores do governo, sabemos que aquele que nos concedeu o pequeno aumento que pedimos, não é ainda armador porque o sr. Brito do Rio não fez introduzir na Lei da Liquidação da Frota o Estado num cláusula para abreviar a venda dos vapores «Mao», «Esposende», «Sado», etc., como soube conseguir para o vapor «Lima», escandalosamente vendido e comprado por Brito do Rio, mas sem que o seu nome apareça na negociação.

Senhores do governo, as classes marítimas encontram-se em greve por ser este o único meio de conseguirem mais uma migalha para o seu sustento e de suas famílias, e temos a certeza de que esta greve ter-se-á evitado por sermos atendidos, se o funesto Brito do Rio, capitão capitão chefe da casa Bensaude, estivesse a prestar serviço na Ilha Terceira sua terra natal.

É que, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!

E' porque, satisfazendo as nossas reclamações, vão de encontro aos seus interesses escuros dos que na sombra trabalham para o esmagamento das Classes Marítimas, no que jámás consentimos!



